



“A escola deve produzir conhecimento e educar o estudante”

“Hoje ninguém mais quer estudar. É tudo decoreba crua.” “O professor faz na escola o que fizeram com ele.” “A escola engana o aluno todo dia.” “A universidade não é um lugar pra aprender, mas para ter aula. Aula não faz falta, mas no Brasil só se tem aula – a coisa menos importante”. “O aluno passa 4 anos num curso e não aprende a produzir conhecimento, que é a habilidade das habilidades.” Ao fim, “ganha um diploma velho, pra trabalhar no século passado”. Afirmações assustadoras, não? Para os mais familiarizados com a Educação brasileira e seus teóricos mais ilustres, nem tanto. Para estes, nem é preciso dizer que essas palavras são “autocitações” do velho Pedro Demo de guerra, que, mais uma vez, meteu o “pé na porta” da deseducação nacional e surpreendeu o público presente no XV Seminário de Extensão Universitária da Unioeste, na noite do dia 14 de março, no campus de Marechal Rondon (PR).

Autocitações, porque há tempos Pedro Demo repete o que diz sem repetir-se: a universidade e a escola devem educar pela pesquisa – e o docente deve ser capaz de exercer a autoria na produção do conhecimento e na formação do estudante, garantindo que este aprenda a aprender. Autocitações porque, igualmente, Demo sempre retoma questões já abordadas em textos anteriores. Afinal, desde *Herrschaft und Geschichte: zur politischen Gesellschaftstheorie* Freyers und Marcuses, a tese de seu doutoramento em Sociologia pela Universidade de Saarbrücken (Alemanha), até *Aprender como autor* (São Paulo: Atlas, 2015) já são pelo menos 97 livros publicados, sempre a reexaminar conceitos e efetuar novas leituras, reflexão e escrita.

Pedro é pedra filosofal, nascido em Pedras Grandes (SC), e demo não mortal, que nos obriga a reconhecê-lo como uma “pedra no sapato”: questiona ações e omissões, provoca um abalo sísmico em arraigadas certezas e nos faz cair em tentação, porque nos joga ao chão das desorientações, o que, ao fim e em contrapartida, não nos mata, mas fortalece, no desafio de sermos professores-autores e seres de fato pensantes.

A contundência de suas afirmações é punhal certo no coração das mazelas: “A universidade não produz educação científica, que tem efeito emancipatório, nem permite ao aluno a grande experiência da autoria, com a produção de conteúdo próprio”; “é típica de 1900, caduca, e só repassa conteúdos”; “a aula é surrada, copiada para ser copiada, e só o MEC acredita nelas”; o PNE (Plano Nacional de Educação) “é mirabolante” e o próprio aluno abre mão do sagrado “direito de aprender”. Não poupa ninguém, nem deixa pedra sobre pedra: tal é a “Pátria Educadora” – “uma piada, devido ao mundo surreal da educação”. O que não se traduz por mera crítica ao governo, nem elogio à oposição.

A mesa, composta pelos professores Remi Schorn, pró-reitor de Extensão da Unioeste, Paulo José Koling, diretor do campus de Cândido Rondon, e Gustavo André Borges, coordenador local do evento, efetuou a mediação, ponderação e contemporização entre público e professor autores. As

intervenções, sem defensivismos, fizeram a necessária defesa de que, em boa medida e dentro das condições “normais” de temperatura e pressão, apesar das defasagens e de todas as falhas, os professores tentam exercer tal autoria em suas aulas. Longe do ideal, mas dentro do possível. A plateia, ciente de que o conhecimento muda o mundo e a Unioeste se insere onde vive sem uma pretensa mão única que leve o conhecimento à sociedade, mas que dialoga com o binômio teoria/prática e busca também o saber-fazer-saber, em boa medida, retificou as pré-conclusões generalizantes de que as instituições de ensino tão somente veiculam um “cemitério de conhecimentos mortos”. Até porque os tempos atuais vivem a guerra de todos os tempos e mesmo o grande Sócrates exclamava há 470 anos a.C.: “Nossa juventude ama a luxúria, tem maus modos, despreza a autoridade dos pais e não respeita os mais velhos”.

Pedro Demo, afinal, foi escolhido a dedo para dizer o quase todo mundo (não) queria ouvir. Em tempos de homens de pedra, porém, convém ter o coração também de pedra. E de Pedro, que acentuou a necessidade maior da educação: “cuidar do professor”, no intento de fazê-lo deixar de ser só “auleiro”, instituir a ideia de que “a aprendizagem é a autoaprendizagem”, e aprender a estudar, pesquisar e produzir os conhecimentos a serem levados à sala de aula. E mais: a instigar o aluno ao trabalho autopiético, cômico e crítico de produzir um conhecimento sempre em xeque, com “desconfiômetro”, permanentemente aberto a questionamentos e mudanças e, além disso, capaz de respeitar a si e aos outros conhecimentos.

Enfim, foi-se o Pedro – e restaram as pedras. E nós, em nosso trabalho de deseducação, no intento de seguir as palavras do mestre de que “a educação precisa formar rebeldes, pois é deles que precisamos para mudar a sociedade”, vamos tocando em frente, atentos, porém, a não pôr a mão – sem cuidados – entre duas (ou mais) pedras. É claro que nem tudo são flores, mas nem tudo é, também, terra arrasada. Daí a escolha de não optar pelo simples 8 ou 80. É preciso cuidar para não jogar a criança junto com a água do banho. Há muito por fazer, mas também há muitas ações e experiências merecedoras de respeito, expansão e aprofundamento. Diriam os mais românticos que é mais fácil conquistar uma nova amada a cada dia, do que a mesma mulher todos os dias. Por “extensão”, talvez seja mais fácil ser brilhante num evento isolado do que dar um show a cada hora em turnos, turmas e escolas diferentes no dia a dia escolar. Assim, seguimos a jogar pedras pra cima e em nossas vidraças, na certeza de termos uma boa espada de Dâmocles sobre nossas cabeças e sobressaltos capazes de nos embalar sem deixar dormir, cientes de que somos pedra carentes não de limo, mas de lima, na difícil tarefa de aprender que viver não é preciso.

Carlos Silveira

PEE - Programa de Educação Especial

Seminário de Extensão termina com êxito

O 15º Seminário de Extensão da Unioeste (SEU) termina com saldo positivo, foram 190 comunicações orais, 81 pôsteres, nove oficinas, seis minicursos, além de apresentações culturais e mesas redondas que contaram com 1500 participantes.

O tema do evento "15 anos de extensão universitária: interfaces e novas perspectivas" busca discutir os novos rumos da extensão universitária na Unioeste. Propiciou reflexões e debates sobre o papel da Universidade, que envolve o auxílio na resolução de problemas da sociedade em que está inserida.

O pró-reitor de Extensão, Remi Schorn, ressalta que "o evento foi realizado numa nova condição de qualidade. Os trabalhos foram previamente avaliados, reformulados e as apresentações foram acompanhadas pelas comissões de extensão das referidas áreas".

Remi entende que isso "implicou num crescimento significativo no compromisso das pessoas com a qualidade do evento e repercutiu positivamente no número de trabalhos apresentados no SEU. De acordo com ele isso é "uma prova de que a qualidade motiva a comunidade acadêmica a se fazer presente e vivenciar o evento".

Na opinião do pró-reitor "todas as mesas tiveram público satisfatório, tendo em vista o trauma moral que o conjunto da comunidade vivencia", ele atribui o sucesso do SEU "ao empenho das comissões de extensão de todos os centros,

dos extensionistas, da equipe de professores, agentes universitário, estudantes, professores do PDE e projetos PDA presentes".

O coordenador local, Gustavo Borges, entende que "o evento cumpriu com sua meta, considerando a condição de greve até superou as expectativas. Para ele, "tivemos uma adesão muito grande das pessoas, dos que fizeram apresentações, dos que colaboraram na organização. Foi fantástico".

O diretor do campus de Marechal Cândido Rondon, Paulo Koling, enfatiza a importância do evento, já que "o Campus se torna o local de reunião, de diálogo e de discussão das ações de extensão da Universidade. O seminário dá visibilidade à Universidade e possibilita que nós nos conheçamos mais, pois há participação de extensionistas de todos os campi, que interagem e socializam conhecimentos sobre a extensão da Unioeste".



Selo Comemorativo dos 15 anos do Seminário de Extensão

A certificação e a publicação dos anais será realizada em breve. Para os anais, abriremos uma nova chamada para a versão final dos trabalhos. Fique atento!

Mais informações em <www.unioeste.br/extensao/seu>.



33º SEURS

Foram selecionados 17 apresentações orais, 2 minicursos e uma apresentação cultural para representar a Unioeste no Seminário de Extensão Universitária da Região Sul (Seurs), que será realizado em Bagé (RS), nos dias 5 a 7 de agosto, organizado pela Universidade Federal do Pampa (Unipampa). Mais informações em <www.unioeste.br/extensao/seu>.

O JISU Voltou!

Os Jogos da Integração dos Servidores da Unioeste (JISU), que há mais de 10 anos alegria os servidores da Unioeste, convida a todos para o lançamento da temporada 2015 no campus de Marechal Cândido Rondon. O evento pretende realizar as preliminares para a composição da delegação da Unioeste para o Jogos dos Servidores Universitários do Estado do Paraná (JOSUEPAR), cuja sede será na Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) em setembro/2015.

O JISU volta com toda força para opor-tunizar atividades de esporte, lazer e recreação para a constante atividade social



no âmbito da universidade, como forma de bem estar e qualidade de vida para todos os servidores. Em 2015, o evento terá sua configuração alterada: será itinerante. Cada campus terá sua fase, a começar por Marechal Cândido Rondon.

O primeiro encontro está agendado para o próximo dia 30 de maio nas dependências da AACC (Associação Atlética da Cooperativa Copagril), com início previsto para as 9h e encerramento às 19h. Os servidores poderão participar de diversas modalidades esportivas como Dama, Futebol Suíço, Voleibol, Bolão, Boliche, Bocha, Canastra, Truco, Malha, Bet's, Xadrez e Domino. Participe!



unioeste

Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Pró-reitoria de Extensão - PROEX

Proex em Ação é uma publicação da Universidade produzido pela Central de Notícias Unioeste (CNU) e Pró-reitoria de Extensão (Proex)
Tiragem: 300 exemplares
Jornalista Responsável: Diogo Tamoio – DRT 8056/PR
Endereço: Rua Universitária, n.º. 1619
CEP: 85.819-110 | Cascavel - Paraná

Expediente

Administração Superior
Reitor: Paulo Sérgio Wolff
Vice-reitor: Carlos Alberto Piacenti
Assessoria de Comunicação Social - ACS
Diretor de Comunicação: Diogo Tamoio
Jornalistas: Neusa Carneiro, Patrícia Bosso
Fotografia: Január Vieira Filho
Design: Alexandre Mendes dos Reis e Alexandre K. Ernzen
Redação: Fernanda Besla, Neusa Carneiro, Rafaela Pontes
Cerimonial: Joacir de Oliveira, Terezinha Aparecida da Rocha, Djalma Santos

Pró-reitoria de Extensão - Proex

Pró-reitor: Remi Schorn
Assistente: Evete Izabel Godoy
Diretora de Apoio e Fomento: Neide Medeiros
Diretor de Extensão e Cultura: Wanderlei dos Anjos
Assessorias: Alexandre Klock Ernzen, Emerson Cristófoli, Evânio Marlon Guerrezi, José Carlos dos Santos
Assuntos Comunitários: Adriane de Castro Martinez Martins
Área de Esportes: Luis Sérgio Peres
Bolsas e Extensão: Cremilde Franco da Silva Schelbauer
Planejamento, Documentação e Registro: Maria Helena Ampessan Vivian, Adriana Mello
Estagiários: Aline Gabriela Redel, Fábio Luiz Marchesini, Jocimar Bertelli, Marina Gabriela Silveira, Nathan Costa,
Coord. do Núcleo de Estudos Interdisciplinares: Carmen T. Baumgartner



PARANÁ